HISTÓRIA DO CRISTIANISMO



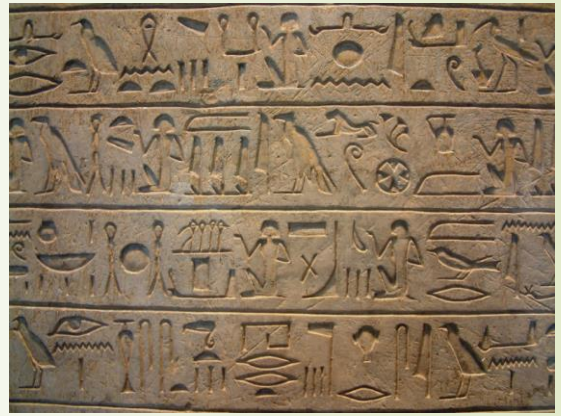
A IDENTIDADE DE UM POVO É CONSTRUÍDA PELO CONJUNTO DE SUAS CARACTERÍSTICAS!

- Portanto, a história é feita por homens, mulheres, crianças, ricos e pobres; por governantes e governados, por dominantes e dominados, pela guerra e pela paz, por intelectuais e principalmente pelas pessoas comuns que desde os tempos mais remotos deixaram a sua marca, o seu legado ou simplesmente viveram os seus dias como todos os mortais.



O ESTUDO DA HISTÓRIA FOI DIVIDIDO EM DOIS PERÍODOS:

- A Pré-História (antes do surgimento da escrita)
- História (após o surgimento da escrita, por volta de 4.000 a.C).
- Para analisar a Pré-História, os historiadores e arqueólogos analisam fontes materiais (ossos, ferramentas, vasos de cerâmica, objetos de pedra e fósseis) e artísticas (arte rupestre, esculturas, adornos).
- Já o estudo da História conta com um conjunto maior de fontes para serem analisadas pelo historiador.





CIÊNCIAS AUXILIARES DA HISTÓRIA

- Antropologia (estuda o fator humano e suas relações).
- Paleontologia (estudo dos fósseis).
- Heráldica (estudo de brasões e emblemas).
- Numismática (estudo das moedas e medalhas).
- Psicologia (estudo do comportamento humano).
- Arqueologia (estudo da cultura material de povos antigos).
- Paleografia (estudo das escritas antigas) entre outras.

O GREGO HERÓDOTO (485 A.C. - 430 A.C.)

- Nascido no século V a.C, é considerado o pai da História, pois é o primeiro a empregar a palavra no sentido de investigação, pesquisa.



A percepção histórica muda com o tempo

- **No período medieval (séc. IV e V) a realidade está dividida em dois planos: o superior, perfeito (Deus) e o inferior, imperfeito (Ser Humano).**
- **Na modernidade (séc. XV e XVI) aos poucos vai se formulando uma concepção não teológica do mundo e da história.**
- **Não se procura mais a salvação num outro mundo, mas sim o progresso e a perfeição aqui neste mundo mesmo.**
- **No século XVIII, surge o Iluminismo. Busca mostrar a história como sendo o desenvolvimento linear, progressivo e ininterrupto da razão humana.**

O POSITIVISMO (séc. XIX e XX)

- **Augusto Comte e John Stuart Mill.**
- **Os positivistas não consideram os conhecimentos ligados as crenças, superstição ou qualquer outro que não possa ser comprovado cientificamente. Para eles, o progresso da humanidade depende exclusivamente dos avanços científicos.**



O NOSSO OLHAR POSITIVISTA

- Aprendemos a olhar a história somente a partir de fatos que nos foram passados, pelo pensamento dominante.
- Somos acostumados a pensar a história a partir só dos seus heróis, sem levar em conta a rede de relações que esses heróis estão envolvidos.
- É muito comum, inclusive, nos debruçarmos sobre a história dos grandes heróis da fé: Moisés, Abraão e tantos outros, sem de fato nos voltamos para pessoas comuns que estiveram junto com esses "heróis", fazendo a história.
- O que dizer de Hagar, a escrava usada e excluída pela família do "herói" Abraão?





PESSOAS FAZEM A HISTÓRIA!

- A história é feita do cotidiano das pessoas que não são apenas sujeitos, mas agentes no seu mundo em construção.
- A partir de uma visão mais ampliada do fazer história algumas perguntas são importantes nesse objetivo de contar esta História da Igreja.



- Quem fez esta História?
- Quais são os seus personagens?
- Quem nos conta esta História?
- Quais interesses estão em jogo nesta História?
- De que lugar a História é contada?
- Onde estão as mulheres, as crianças, o pobre, o marginalizado nesta História?
- Há de se pensar nesses questionamentos ao lermos sobre a História do Cristianismo e quiçá possamos resgatar outros personagens além do que nos é passado.

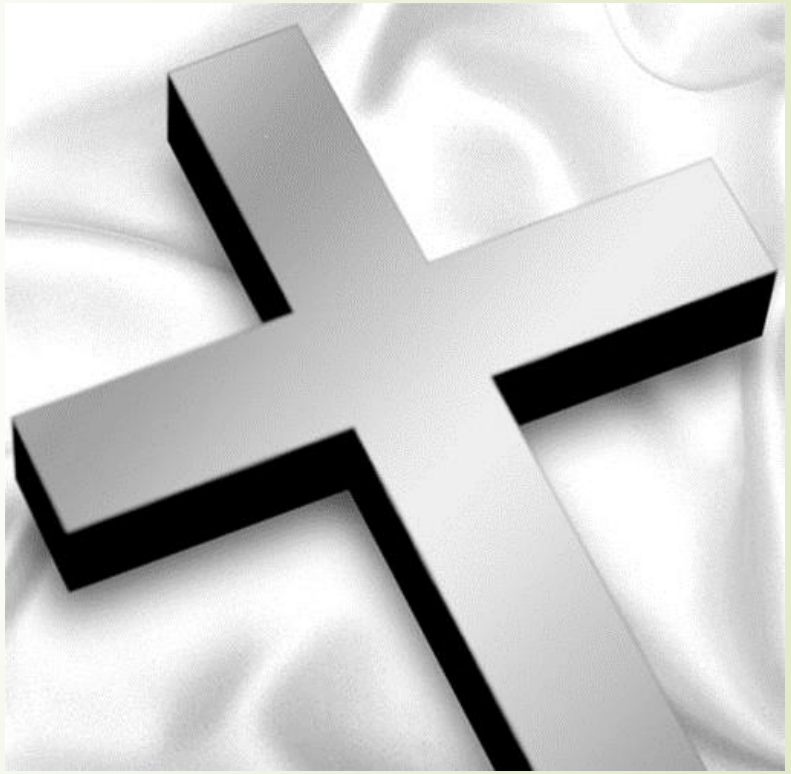
CAPÍTULO 1
PANORAMA GERAL DA HISTÓRIA DO CRISTIANISMO



- A história do Cristianismo é na verdade a história da civilização ocidental.
- O Cristianismo tem tido uma influência marcante na sociedade como um todo – arte, linguagem, política, lei, vida familiar, datas no calendário, música e a forma que pensamos – tudo sem sido colorido pela influência Cristã por quase dois milênios.
- O cristianismo tem aproximadamente 1,9 bilhões de seguidores em todo o mundo, incluindo católicos, ortodoxos e protestantes.
- Os ensinamentos estão contidos exclusivamente na Bíblia, dividida entre o Antigo e o Novo Testamento.

Veículos de difusão do cristianismo
Veja Gál. 4:4





1 - Uma excelente rede de estradas que facilitou a circulação dos discípulos e dos ideais cristãos;

- No século 1, quando o Império ia da Bretanha (na atual Inglaterra) à Pérsia (no atual Irã), Roma chegou a ter 80 mil quilômetros de estradas.
- Eram muito mais um meio de comunicação (correio), por onde mensageiros levavam ordens de um canto a outro do império.
- Esse correio era tão eficiente que podia percorrer 270 quilômetros em um dia, marca que não foi superada na Europa até o século 19.



2 - Unidade linguística do império que facilitou a transmissão desses mesmos ideais;

- *"E muitos dos judeus leram este título; porque o lugar onde Jesus estava crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, grego e latim." João 19:20*



3 - Uma intensa obra evangelização por parte dos apóstolos, quer pelas suas viagens, quer pela redação dos quatro evangelhos do Novo testamento;

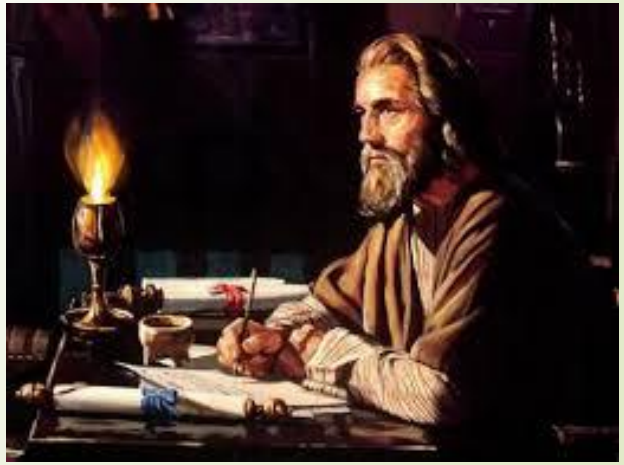
- E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália. Atos 14:25
- Então Filipe, abrindo a sua boca, e começando nesta Escritura, lhe anunciou a Jesus. Atos 8:35
- E nós vos anunciamos que a promessa que foi feita aos pais, Deus a cumpriu a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus; Atos 13:32
- Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus. Atos 20:27

4 - O APOSTOLADO DE PAULO E DE PEDRO;

- Com Pedro quase 5 mil almas



- Paulo – apóstolo aos gentios



5 - A existência de comunidades judaicas (diáspora), por todo o Império, que acolheram bem este novo credo, por ser também monoteísta;

- E todos os sábados disputava na sinagoga, e convencia a judeus e gregos. Atos 18:4
- Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes. Romanos 1:14
- Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; 1 Coríntios 1:22
- Ora, havia alguns gregos, entre os que tinham subido a adorar no dia da festa. João 12:20
- De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre, e não poucos homens. Atos 17:12

6 - O descontentamento e a insatisfação gerais da população romana devido às desigualdades sociais existentes;

- E nos expõem costumes que não nos é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos. Atos 16:21

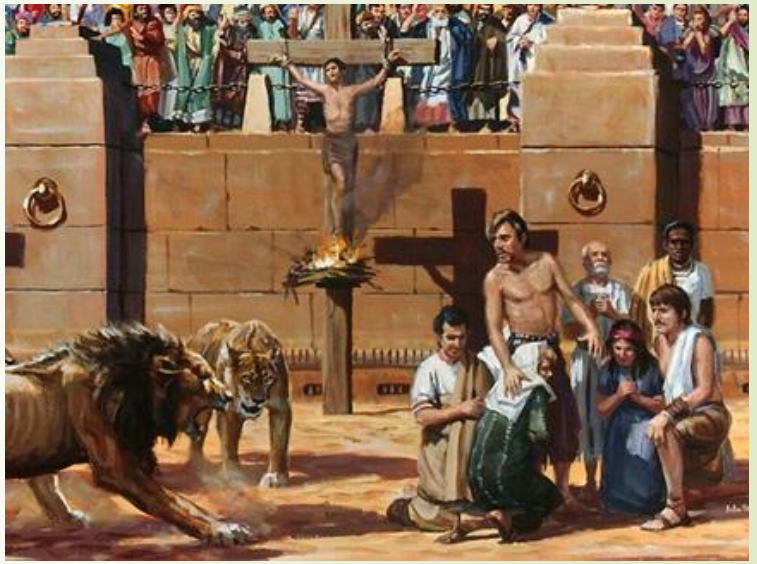
E os quadrilheiros foram dizer aos magistrados estas palavras; e eles temeram, ouvindo que eram romanos. Atos 16:38

E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me, és tu romano? E ele disse: Sim. Atos 22:27

7 - Os valores defendidos pelo Cristianismo eram sinônimos de esperança para os povos oprimidos;

8 - A fuga da perseguição religiosa empreendida inicialmente por judeus conservadores, e posteriormente pelo Estado Romano;

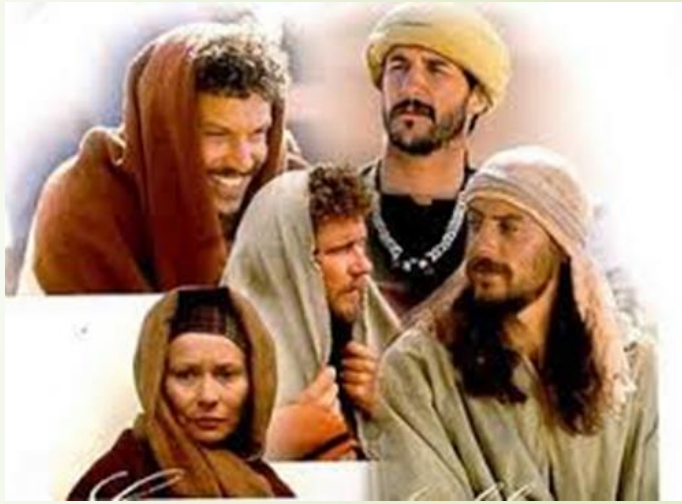
9 - A existência de numerosas cidades;



10 - O cárter universalista da mensagem, uma fé que propõe que a mensagem de Deus destina-se a toda a humanidade e não apenas a um povo escolhido;

11 - O ideal de paz pregado pelos cristãos;

12 - E por último a corajosa resistência dos mártires cristãos, que, em tempos de perseguição enfrentavam as torturas mais cruéis.



"o sangue dos mártires, é semente de cristãos". **–** Tertuliano (160 - 220)

A PRIMEIRA COMUNIDADE CRISTÃ

- A cidade de Jerusalém foi o centro da primeira comunidade cristã até a sua destruição pelos Romanos em 70 d. C., por ordem de Tito, que mandou destruir também o templo.
- O centro do movimento cristão irradiou então a sua influência a outros núcleos urbanos da Palestina.
- No entanto ironicamente a sua expansão foi mais limitada na Palestina do que noutras partes do Império.
- Devido a perseguição movida pelas autoridades religiosas judaicas, e à morte do primeiro mártir, Estêvão, o cristianismo começa a conquistar os judeus dispersos por todo o Império Romano, ganhando força, sobretudo nas províncias orientais do Egito, da Ásia Menor e da Grécia.
- A conversão dos judeus de Alexandria, Éfeso, Antioquia e Corinto abriu as portas para a conversão dos povos pagãos.

EXPANSÃO DAS COMUNIDADES CRISTÃS

- Em Roma em meados II d.C.
- Nas Gálias
- Germânia e à Britânia.
- Na remota Hispânia.
- Os cristãos sem raízes judaicas ultrapassaram em número os judeus cristãos.
- A ação do apóstolo Paulo neste sentido foi crucial.

CAPÍTULO 2
PANORAMA GERAL DA IGREJA PRIMITIVA



- A palavra *igreja* vem do grego ekklesia, que tem origem em *kaleo* ("chamo ou convosco").
- Mas o NT emprega *ekklesia* com referência à reunião de cristãos para adorar a Cristo.
- Que é a igreja? Que pessoas constituem esta "reunião"? Que é que Paulo pretende dizer quando chama a igreja de "corpo de Cristo"? Para responder plenamente a essas perguntas, precisamos entender o contexto social e histórico da igreja do NT. A igreja primitiva surgiu no cruzamento das culturas hebraicas e helenística.

Fundada a Igreja

- Quarenta dias depois de sua ressurreição, Jesus deu instruções finais aos discípulos e ascendeu ao céu (At 1.1-11).
- Cinquenta dias após a Páscoa, no dia de Pentecoste, um som como um vento impetuoso encheu a casa onde o grupo se reunia.
- Cinquenta dias após a Páscoa, no dia de Pentecoste, um som como um vento impetuoso encheu a casa onde o grupo se reunia.
- Os visitantes estrangeiros ficaram surpresos ao ouvir os discípulos falando em suas próprias línguas.
- Cerca de 3 mil pessoas aceitaram a Cristo como seu Salvador naquele dia (Atos 2.41).

A Comunidade de Jerusalém.

- Os primeiros cristãos formavam uma comunidade estreitamente unida em Jerusalém após o dia de Pentecoste. Esperavam que Cristo voltasse muito em breve.
- Os cristãos de Jerusalém ainda iam ao templo para orar (At 2.46), mas começaram a partilhar a Ceia do Senhor em seus próprios lares (At 2.42-46).
- Os apóstolos tiveram de delegar alguns de seus deveres a outros dirigentes. À medida que o tempo passava, os ofícios da igreja foram dispostos numa estrutura um tanto complexa.

O Assassínio de Estevão.

- Certo dia um grupo de judeus apoderou-se de Estevão e, acusando-o de blasfêmia, o levou à presença do conselho do sumo sacerdote.
- Ele denunciou os judeus como "traidores e assassinos" do filho de Deus (At 7.52).
- Erguendo os olhos para o céu, ele exclamou que via a Jesus em pé à destra de Deus (At 7.55). Isso enfureceu os judeus, que o levaram para fora da cidade e o apedrejaram (At 7.58-60).
- Por conseguinte, o assassínio de Estevão deu início a uma era de rápida expansão da igreja.

Atividades Missionárias.

- Cristo havia estabelecido sua igreja na encruzilhada do mundo antigo. As rotas comerciais traziam mercadores e embaixadores através da Palestina, onde eles entravam em contato com o evangelho.
- Logo depois da morte de Estevão, a igreja deu início a uma atividade sistemática para levar o evangelho a outras nações.
- Os primeiros missionários cristãos concentraram seus ensinos na Pessoa e obra de Jesus Cristo.

Governo Eclesiástico.

- A princípio, os seguidores de Jesus não viram a necessidade de desenvolver um sistema de governo da Igreja.
- O NT não nos dá um quadro pormenorizado deste governo da igreja primitiva.
- A igreja primitiva não possuía um centro terreal de poder. Os cristãos entendiam que Cristo era o centro de todos os seus poderes (At 20.28).

Padrões de Adoração.

- Visto que os cristãos primitivos adoravam juntos, estabeleceram padrões de adoração que diferiam muito dos cultos da sinagoga. Não temos um quadro claro da adoração Cristã primitiva até 150 dC, quando Justino Mártir descreveu os cultos típicos de adoração.
- Crêem os eruditos que os primeiros cristãos adoravam nas noites de domingo, e que seu culto girava em torno da Ceia do Senhor.

Ordem do Culto:

- Geralmente o culto matutino era uma ocasião de louvor, oração e pregação.

A Ceia do Senhor:

- Na Ceia do Senhor, os cristãos celebravam o modo como Jesus os havia libertado do pecado e expressavam sua esperança pelo dia quando Cristo voltaria (1Co 11.26).

Batismo:

- O batismo era um acontecimento comum da adoração cristã no tempo de Paulo (Ef 4.5).

Calendário Eclesiástico:

- O NT não apresenta evidência alguma de que a igreja primitiva observava quaisquer dias santos, a não ser sua adoração no primeiro dia da semana (At 20.7; 1Co 16.2; Ap 1.10).
- Os primitivos cristãos não confundiam o domingo com o sábado judaico, e não faziam tentativa alguma para aplicar a ele a legislação referente ao sábado.
- O historiador Eusébio diz-nos que os cristãos celebravam a Páscoa desde os tempos apostólicos; 1Co 5.6-8, talvez se refira a uma Páscoa cristã na mesma ocasião da Páscoa judaica.

Conceito do NT sobre a Igreja.

- Os primitivos escritores cristãos muitas vezes se referiam à igreja como o "corpo de Cristo" e o "novo Israel". Esses dois conceitos revelam muito da compreensão que os primitivos cristãos tinham da sua missão no mundo.

O Corpo de Cristo:

- Paulo descreve a igreja como "um só corpo em Cristo" (Rm 12.5) e "seu corpo" (Ef 1.23).

O Novo Israel:

- Os primitivos cristãos identificavam-se com Israel, povo escolhido de Deus.
- Deus, sustentavam eles, havia estabelecido seu novo Israel na base da salvação pessoal, e não em linhagem de família.

CAPÍTULO 3

O CONCÍLIO DE JERUSALÉM



- O capítulo quinze do livro de Atos é o ponto crucial de toda narrativa e da própria história da Igreja cristã como a conhecemos, foi neste contexto que ocorreu o primeiro concílio da Igreja Cristã.

- Paulo e Barnabé retornam da primeira viagem missionária com relatórios exuberantes da aceitação por parte dos gentios da mensagem evangélica.
- Tais relatos produziram duas reações conflitantes

- Após um período curto, mas intenso, de discussões a liderança da Igreja em Antioquia entende ser melhor levar a discussão para Jerusalém.

Inicio dos Debates

- Paulo e Barnabé e alguns outros delegados de Antioquia chegam à Jerusalém e são recepcionados pelos apóstolos e presbíteros e/ou anciãos daquela igreja.

O Testemunho de Pedro (15.6-12)

- A conclusão de Pedro é enfática, uma vez que os gentios receberam o mesmo Espírito Santo que os judeus convertidos, e declara que Deus "não fez nenhuma distinção entre nós e eles, purificando o coração deles, mediante a fé".

O Posicionamento de Tiago (15.13-21)

- A posição de Tiago era aguardada com muita expectativa, pois além de ocupar um lugar de liderança inquestionável, ele também era considerado o baluarte do ponto de vista judaico conservador.

Recomendações (15.20)

- As quatro recomendações feitas por Tiago visam aos crentes gentios que compartilham da mesma comunidade com os convertidos judeus, de maneira que possam conviver harmoniosamente e em plena comunhão.
- O raciocínio dele é bem coerente, pois uma vez que os judeus cristãos estavam dispostos a colocar de lado seu preconceito de séculos contra os gentios, estes deveriam demonstrar a mesma disposição ao fazerem concessões frente aos escrúpulos judaicos.
- As quatro recomendações estão inseridas em uma parte da lei de santidade em Levítico 17-18, que proíbe certas coisas não apenas a"*todo homem da casa de Israel*", mas também, a todos "*os estrangeiros que residem no meio deles*" (Lv 17.8).

As quatro recomendações são:

- 1) Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos – literalmente "que se abstenham da poluição dos ídolos".
- 2) Que se guardassem contra a prostituição – é possível que haver uma conexão entre estas duas primeiras recomendações, pois a idolatria com frequência envolvia a imoralidade.
- 3) Não comessem da carne sufocada – era proibido principalmente porque o sangue não era retirado da carne.
- 4) E que não comessem do sangue – provavelmente esta relacionada ao precedente.

Circular às Igrejas (15.22-29)

- O documento desautoriza quaisquer vozes dissonantes (15.1); elogiam e reafirmam o ministério missionário gentílico de Paulo e Barnabé; transcreve a decisão tomada em Jerusalém: “Decidimos, o Espírito Santo e nós, não impor sobre vocês (gentios) nenhum fardo” e por fim, as quatro restrições que foram solicitadas.

A Alegria da Liberdade (15.31)

- As comunidades gentílicas se alegram sobremaneira, pois agora não paira mais nenhuma barreira quanto à missão entre os gentios.

CAPÍTULO 4
AS PERSEGUIÇÕES E AS HERESIAS



- A história da Igreja de Deus tem sido sempre, desde a era apostólica até o presente, a história da graça divina no meio dos erros dos homens.
- Lendo as Epístolas do Novo Testamento vemos que mesmo nos tempos apostólicos o erro se manifestou, e que a inimizade, as contendas, as iras, as brigas e as discórdias, com outros males, tinham apagado o amor no coração de muitos crentes verdadeiros.

Tempos De Perseguição

- Porém estava para chegar um tempo de perseguição para a Igreja, e isso foi permitido pelo Senhor, na sua graça, a fim de que se pudessem distinguir os fiéis.

A Perseguição

- No ousado e santo Estevão temos um exemplo do verdadeiro crente militante. Foi ele o primeiro mártir cristão.

A primeira onda da perseguição geral que veio sobre a igreja fez-se sentir no ano 64, no reinado do imperador Nero, que tinha governado já com certa tolerância durante nove anos.

Roma Incendiada

- Uma noite no mês de julho, no ano acima citado, os habitantes de Roma foram despertados do sono pelo grito de "Fogo!“
- A grande arena situada entre os montes Palatino e Aventino, onde cabiam 150.000 pessoas, em pouco tempo estava ardendo, assim como a maior parte dos edifícios públicos, os monumentos, e casas particulares.
- O fogo continuou por espaço de nove dias, e Nero, por cujas ordens se tinha praticado este ato tão monstruoso, presenciou a cena da torre de Mecenas
- O rápido desenvolvimento do cristianismo já tinha levantado muitos inimigos contra essa nova doutrina. Muita gente havia em Roma que estava interessada na sua supressão, por isso não podia haver nada mais oportuno, e ao mesmo tempo mais simples para Nero, do que lançar a culpa do crime sobre os inofensivos cristãos.

Cruéis Tormentos Dos Crentes

- Alguns foram vestidos com peles de animais ferozes, e perseguidos pelos cães até serem mortos, outros foram crucificados; outros envolvidos em panos alcatroados, e depois incendiados ao pôr do sol, para que pudessem servir de luzes para iluminar a cidade durante a noite.

- Nero cedia os seus próprios jardins para essas execuções e apresentava, ao mesmo tempo, alguns jogos de circo.

- "Pelos mesmos motivos, foram perseguidos, tanto mulheres como homens, e tendo sofrido castigos terríveis e cruéis, concluíram a carreira da sua fé com firmeza."

Morte De Nero

- O miserável Nero morreu às suas próprias mãos, no ano 68, cheio de remorsos e de medo; depois da sua morte a igreja teve descanso por espaço de trinta anos.
- Contudo durante esse tempo Domiciano (que podia quase levar a palma a Nero, quanto à intolerância e crueldade) subiu ao trono; e depois de quatorze anos do seu reinado, rebentou a perseguição geral.

Perseguição a João

- Pouco se sabe a respeito desta perseguição; mas esse pouco é sem dúvida interessante. E entre os muitos mártires que sofreram, encontra-se João, o discípulo amado de Jesus, e Timóteo, a quem Paulo escreveu com tão afeiçoada solicitude.
- Diz a tradição que o primeiro foi lançado, por ordem do tirano, numa caldeira de azeite fervente mas, por um milagre, saiu de lá ileso. Incapaz de o ferir no corpo, o imperador desterrou-o para a ilha de Patmos, onde foi obrigado a trabalhar nas minas.
- Sendo então o apóstolo João posto em liberdade, voltou para Éfeso, onde escreveu a sua história do Evangelho e as três epístolas que têm o seu nome.

Assassinato De Timóteo

- Timóteo sustentou virilmente a verdade, na mesma cidade, até o ano 97, em que foi morto pela turba numa festa idolatra.
- E agora, lançando a vista por um momento para os tempos passados, encontram-se, de certo, na história destas primitivas perseguições, muitos exemplos para dar ânimo e coragem aos nossos corações.
- Nem a cruz, nem a espada nem os animais ferozes, nem a tortura, puderam prevalecer contra aqueles fiéis discípulos de Jesus Cristo.

Heresias e Dissensões

- O *gnosticismo* era um desses males, e foi talvez a primeira heresia que depois dos tempos dos apóstolos se desenvolveu mais.
- Era um amontoado de erros que tinham a sua origem na cabala dos judeus, uma ciência misteriosa dos rabinos, baseada na filosofia de Platão, e no misticismo dos orientais.
- Já o apóstolo Paulo tinha aconselhado o seu filho Timóteo a opor-se aos clamores vãos e profanos que só poderiam produzir maior impiedade (2 Tm 2.16);

CAPÍTULO 5
PANORAMA GERAL DO CRISTIANISMO NO SEGUNDO E TERCEIRO SÉCULO



- O fato de maior destaque na História da Igreja no segundo e terceiro séculos foi, sem dúvida, a perseguição ao Cristianismo pelos imperadores romanos.
- A perseguição, no quarto século, durou até o ano 313, quando o Edito de Constantino, o primeiro imperador cristão, fez cessar todos os propósitos de destruir a igreja de Cristo.
- O paganismo em suas práticas aceitava as novas formas e objetos de adoração que iam surgindo, enquanto o Cristianismo rejeitava qualquer forma ou objetos de adoração.
- A adoração ao imperador era considerada como prova de lealdade. Nos lugares mais visíveis de cada cidade havia uma estátua do imperador reinante, e ainda mais, a essa imagem era oferecido incenso, como se oferecia aos deuses.

- A primeira geração dos cristãos era tida como relacionada com os judeus e o Judaísmo era reconhecido pelo governo como religião permitida apesar de os judeus viverem separados dos costumes idólatras e não comerem alimentos usados nas festas dos ídolos.
- As reuniões secretas dos cristãos despertaram suspeitas. Eles se reuniam antes do nascer do sol, ou então à noite, quase sempre em cavernas ou nas catacumbas subterrâneas.
- Os cristãos eram considerados como "niveladores da sociedade", portanto anarquistas, perturbadores da ordem social. Eis por que eram tidos na conta de inimigos do Estado.
- Durante todo o segundo e terceiro séculos, e mui especialmente nos primeiros anos do quarto século até ao ano 313, a religião cristã era proibida e seus partidários eram considerados fora da lei.

- As perseguições do primeiro século, efetuadas por Nero (66-68) e por Domiciano (90-95) foram, não há dúvida, explosões de delírio e ódio, sem outro motivo, a não ser a ira de um tirano.
- Entretanto, desde o ano 250 a 313 d.C. a igreja esteve sujeita a uma série sistemática e implacável de atentados governamentais em todo o império, a fim de esmagar a fé sempre crescente.
- Inácio, bispo de Antioquia da Síria. Ele estava disposto a ser martirizado, pois durante a viagem para Roma escreveu cartas às igrejas manifestando o desejo de não perder a honra de morrer por seu Senhor. Foi lançado às feras no anfiteatro romano, no ano 108 ou 110.

- Policarpo, bispo de Esmirna, na Ásia Menor; morreu no ano 155. Ao ser levado perante o governador, e instado para abjurar a fé e negar o nome de Jesus, assim respondeu: "Oitenta e seis anos o servi, e somente bens recebi durante todo o tempo. Como poderia eu agora negar ao meu Senhor e Salvador?" Policarpo foi queimado vivo.
- Em todos os lugares havia perseguição contra a igreja; porém, onde ela se manifestou mais intensa foi no Egito e no norte da África.
- No governo dos numerosos imperadores que se seguiram em rápida sucessão, a igreja foi esquecida pelo período de quarenta anos.

- Entretanto, no governo de Décio (249-251) iniciou-se outra terrível perseguição; felizmente seu governo foi curto e com sua morte cessou a perseguição durante algum tempo.
- Em alguns lugares os cristãos eram encerrados nos templos, e depois ateavam-lhe fogo, com todos os membros no seu interior. Consta que o imperador Diocleciano erigiu um monumento com esta inscrição: "Em honra ao extermínio da superstição cristã".
- Entretanto, setenta anos mais tarde o Cristianismo era a religião oficial do imperador, da corte e do império.

- Constantino, filho de Constâncio, servindo como co-imperador, o qual nesse tempo ainda não professava o Cristianismo, expediu o memorável Edito de Tolerância, no ano 313. Por essa lei o Cristianismo foi oficializado, sua adoração tornou-se legal e cessou a perseguição, para não mais voltar, enquanto durou o Império Romano.
- Por volta do ano 70, foram escritos os evangelhos atribuídos a Mateus e Marcos, em língua grega. Trinta anos depois, publicava-se o evangelho atribuído a João, e a doutrina da Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) começava a tomar forma.
- O poder do cristianismo não podia mais ser ignorado. A partir do momento em que cidadãos ricos do Império Romano se converteram à nova religião, a doutrina, que pregava a igualdade e a liberdade, deixava de representar um perigo social.

- O território sob o domínio romano foi dividido em províncias eclesiásticas. Os Patriarcas, bispos dos grandes centros urbanos - como Roma, Constantinopla e Alexandria -, ampliaram seu poder, controlando as províncias.
- Em 313, o imperador Constantino fez publicar o Édito de Milão, que instituía a tolerância religiosa no império, beneficiando principalmente os cristãos.
- Em 391, Teodósio I (379-395) oficializou o cristianismo nos territórios romanos e perseguiu os dissidentes.

CAPÍTULO 6

CONTROVÉRSIAS TRINITÁRIAS E CRISTOLÓGICAS



- No fim do II Século e no III começam aparecer divergências de interpretação dentro da própria Igreja. As três grandes linhas de interpretação posterior (Ásia Menor, Roma e Alexandria) já começaram aparecer nos pais apostólicos.
- Movimentos gnósticos estão presentes em toda a Igreja no fim do II e início do III século. Só foi possível contorná-los após a exclusão de seus grandes líderes.
- Com a ascensão de Constantino, conhecido como o "imperador cristão", o palco estava pronto para uma série de conflitos teológicos que duraria do IV até o VIII século.

O Concílio de Nicéia

- Este concílio reuniu 318 bispos por um período de 3 meses para resolver as diferenças entre Alexandre e Ário. Segundo Ário, presbítero de Alexandria, somente Deus Pai seria eterno não gerado. O Logos, o Cristo preexistente, seria mera criatura.
- A cristologia de Ário foi rejeitada pelo concílio de Nicéia afirmando que a igreja acreditava em: *"Um só Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus; gerado do pai, unigênito da essência do Pai, Deus de Deus, Luz de Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado não feito, consubstancial com o Pai, por quem todas as coisas foram feitas no céu e na terra;*

- *o qual, por nós homens e pela nossa salvação desceu do céu e encarnou e foi feito homem. Todos os que dizem que houve um tempo que ele não existiu, ou que não existiu antes de ser feito, e que foi feito do nada ou de alguma outra substância ou coisa, ou que o Filho de Deus é criado ou mutável, ou alterável, são condenados pela Igreja Católica*".

Controvérsia Cristológica

- A questão do relacionamento entre o Filho e o Pai foi resolvida em Nicéia, porém isto gerou novos questionamentos, agora em torno do relacionamento entre as naturezas humana e divina de Cristo.
- O Concílio de Calcedônia (451) definiu a cristologia afirmando que Jesus Cristo era: *"Perfeito em divindade e perfeito em humanidade, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, de alma racional e corpo, da mesma substância com o Pai segundo a divindade; e da mesma substância conosco segundo a humanidade, semelhante a nós em todos os aspectos, sem pecado, gerado do Pai antes de todos os tempos segundo a divindade..."*

Os "Pais" da Igreja

- Os pais da igreja se dividem em três categorias básicas: Pais Apóstolicos, Pais da Igreja Ante-Nicéia e Pais da Igreja Pós-Nicéia.
- Os Pais da Igreja Apostólica foram aqueles como o Clemente de Roma, os quais foram ensinados diretamente pelos apóstolos, levando adiante suas tradições e o ensinamentos.
- Os Pais Ante-Nicéia foram aqueles que surgiram depois dos Pais Apostólicos e antes do Conselho de Nicéia em 325 D.C. Desse grupo fazem parte indivíduos notáveis como Iraenus, Inácio e Justin Martyr.
- Os Pais Pós-Nicéia surgiram após o Conselho de Nicéia em 325 D.C.

Os Historiadores da Igreja

- **Eusébio de Cesaréia (260-340).**
  - Escreveu sua História Eclesiástica onde apresenta a história da Igreja desde seu início até 324.
- **Socrates.**
  - Nasce em Constantinopla e escreveu a história da Igreja de 305 até 439.
- **Sozomen.**
  - Foi criado em Gaza mas viveu em Constantinopla após 406. Apresenta a história de 323 a 439.

Os "Teólogos" da Igreja

- Atanásio (298-373)
- João Crisóstomo (345-407).
- Teodoro de Mopsuéstia (350-428).
- Basílio de Cesaréia (329-379)
- Gregório de Nissa (331-395).
- Gregório de Nazianso (330-390).
- Jerônimo (347-419).
- Ambrósio de Milão (340-397).
- Aurélio Agostinho (354-430)

A Odisseia Intelectual de Agostinho

- Antes de tornar-se cristão (354-386), foi acordado para o amor à filosofia pela leitura de Hortesius de Cícero.
- Em Cartago, Agostinho se tornou adepto do maniqueísmo, e embora ele talvez não passou de "ouvinte" durante os 9 anos (dos 19 aos 28 anos) que era ligado à heresia.
- Converteu-se aos 32 anos sob a pregação de Ambrósio de Milão. Tornou-se apologético e usou seus dons intelectuais e espirituais para combater as filosofias que outrora havia seguido.

- Da conversão ao episcopado, (386-396). Escreveu três livros em seis meses para se preparar para o batismo: Contra os Acadêmicos; Vida Alegre e Providência Divina. Ao morrer seu filho Adeodatus em 389 escreveu A vera Religião, o Professor, e Música. Foi consagrado sacerdote em 391 e bispo em 395, ambos em Hipona.
- Seu episcopado, (396-430). Iniciou suas Confissões em 397 e terminou-as em 399.
- Em seus últimos anos Agostinho se dedicou ao problema da relação entre a soberania divina e a responsabilidade humana. Graça de Cristo e o Pecado Original (418), A Predestinação dos Santos e o Dom da Perseverança (429)

CAPÍTULO 7
A IGREJA IMPERIAL



A Ascensão Da Igreja Romana

- No período que agora vamos tratar o fato mais notável, e também o mais influente, tanto para o bem como para o mal, foi a vitória do Cristianismo.
- Logo após a abdicação de Diocleciano, no ano 305, quatro aspirantes à coroa estavam em guerra.
- A vitória entre Constantino e Maxêncio pertenceu ao primeiro, sendo que Maxêncio morreu afogado no rio Tibre.
- Pouco tempo depois, em 313, Constantino promulgou o famoso Edito de Tolerância, que oficialmente terminou com as perseguições.

- Da repentina mudança de relações entre o império e a igreja surgiram resultados de alcance mundial. Alguns úteis e outros danosos, tanto para a igreja como para o Estado.
- Os templos das igrejas foram restaurados e novamente abertos em toda parte. No período apostólico celebravam-se reuniões em casas particulares e em salões alugados.
- Nessa época a adoração pagã ainda era tolerada, porém haviam cessado os sacrifícios oficiais.
- Em todo o império os templos dos deuses do paganismo eram mantidos pelo tesouro público, mas, com a mudança que se operara, esses donativos passaram a ser concedidos às igrejas e ao clero cristãos.

- Ao clero foram concedidos muitos privilégios, nem sempre dados pela lei do império, mas por costume, que pouco depois se transformava em lei.
- O primeiro dia da semana (domingo) foi proclamado como dia de descanso e adoração, e a observância em breve se generalizou em todo o império.
- A crucificação foi abolida.
- O infanticídio foi reprimido.
- As lutas de gladiadores foram proibidas.

- Se o término da perseguição foi uma bênção, a oficialização do Cristianismo como religião do Estado foi, não há dúvida, maldição.
- Todos queriam ser membros da igreja e quase todos eram aceitos. Tanto os bons como os maus, os que buscavam a Deus e os hipócritas buscando vantagens, todos se apressavam em ingressar na comunhão.
- Homens mundanos, ambiciosos e sem escrúpulos, todos desejavam postos na igreja, para, assim, obterem influência social e política.
- Os cultos de adoração aumentaram em esplendor, é certo, porém eram menos espirituais e menos sinceros do que no passado.

- Como resultado da ascensão da igreja ao poder, não se vê os ideais do Cristianismo transformando o mundo; o que se vê é o mundo dominando a igreja.
- Se tivesse sido permitido ao Cristianismo desenvolver-se normalmente, sem o controle do Estado, e se o Estado se tivesse mantido livre da ditadura da igreja, tanto um quanto a outra teriam sido mais felizes.
- No Oriente, o Estado dominava de tal modo a igreja, que esta perdeu todo o poder que possuía.
- No Ocidente a igreja, pouco a pouco, usurpou o poder secular e o resultado não foi *Cristianismo,* e, sim, o estabelecimento de uma *hierarquia* mais ou menos corrompida que dominava as nações da Europa, fazendo da igreja uma máquina política.

CAPÍTULO 8
O GRANDE CISMA




DIVISÃO DO IMPÉRIO ROMANO
IMPÉRIO DO OCIDENTE
IMPÉRIO DO ORIENTE

- Desde o século dez até ao décimo - nono existiu na Europa uma organização política singular, que demonstrou possuir características diferentes nas várias gerações.
- Carlos Magno reinou sobre todo o vasto domínio com sabedoria e poder. Era reformador, conquistador, legislador, protetor da educação e da igreja.
- O imperador era reconhecido como chefe titular do Cristianismo europeu.
- Durante muitos séculos a história do império registrou forte rivalidade e até mesmo guerras entre papas e imperadores; imperadores lutando para governar o império.

- A separação das igrejas Grega e Latina realizou-se formalmente no século onze, ainda que praticamente se tivesse efetuado muito tempo antes.
- em 1054 o mensageiro do papa colocou sobre o altar da igreja de Sta. Sofia, em Constantinopla, o decreto de excomunhão.
- Por sua vez o patriarca expediu decreto de excomunhão de Roma e das igrejas que se submetessem ao papa.
- Doutrinariamente, a principal diferença consistia na doutrina conhecida como "a procedência do Espírito Santo".

- Mas o fator decisivo e poderoso que levou à separação foram as contínuas reclamações de Roma, alegando ser a sua igreja dominante e insistindo em que o papa era "o bispo universal".
- Em Roma a igreja pouco a pouco dominava o Estado. Em Constantinopla a igreja continuava submissa ao Estado.
- A separação definitiva das duas grandes divisões da igreja, como já vimos, aconteceu no ano 1054.

CAPÍTULO 9
AS CRUZADAS



- Outro grande movimento da Idade Média, sob a inspiração e mandado da igreja, foram as Cruzadas, que se iniciaram no fim do século onze e prolongaram-se por quase trezentos anos.
- A primeira Cruzada foi anunciada pelo papa Urbano II, no ano 1095,
- A Segunda Cruzada [...], Sob a influência da pregação do piedoso Bernardo de Clairveaux, Luiz VII da França e Conrado III de Alemanha conduziram um grande exército em socorro dos lugares santos.
- Terceira Cruzada (1188-1192).
- A Quarta Cruzada (1201-1204) foi um completo fracasso.
- Na Quinta Cruzada (1228) o imperador Frederico II, apesar de excomungado pelo papa, conduziu um exército até à Palestina.

- A Sexta Cruzada (1248-1254) foi empreendida por Luiz IX, da França, conhecido como São Luiz.
- A Sétima Cruzada (1270-1272) teve também a direção de Luiz IX, juntamente com o príncipe Eduardo Plantagenet, da Inglaterra, que veio a ser Eduardo I.
- Houve ainda cruzadas de menor importância, porém nenhuma delas merece menção especial. Em verdade, a partir do ano 1270 qualquer guerra realizada em favor da igreja era considerada cruzada, ainda mesmo que tais guerras fossem contra os "hereges" em países cristãos.

- Depois das Cruzadas, as agressões muçulmanas na Europa foram reprimidas.
- Outro bom resultado alcançado pelas Cruzadas foi um melhor conhecimento das nações entre si.
- As Cruzadas também deram um grande impulso ao comércio.
- O poder eclesiástico aumentou consideravelmente ao se iniciar o movimento das Cruzadas.
- Contudo, ao fim de tudo isso, as grandes riquezas, a arrogância dos sacerdotes e o uso sem escrúpulo que faziam do poder, despertaram o descontentamento e ajudaram a preparar o caminho para o levante contra a igreja católica romana, isto é, a Reforma.

CAPÍTULO 10
OS PRÉ-REFORMADORES



- Durante este período, especialmente seu ocaso, manifestaram-se réstias de luz religiosa, presságios da futura Reforma.
- Cinco grandes movimentos de reformas surgiram na igreja; contudo, o mundo não estava preparado para recebê-los, de modo que foram reprimidos com sangrentas perseguições.
- Os albigenses ou cátaros (cathari), "puritanos", conseguiram proeminência no sul da França, cerca do ano 1170.
- Os valdenses apareceram ao mesmo tempo, em 1170, com Pedro Valdo, um comerciante de Lyon, que lia, explicava e distribuía as Escrituras, as quais contrariavam os costumes e as doutrinas dos católicos romanos.

- João Wyclif iniciou um movimento na Inglaterra a favor da libertação do domínio do poder romano e da reforma da igreja.
- João Huss, da Boêmia (nascido em 1369 e martirizado em 1445), foi um dos leitores dos escritos de Wyclif, pregou as mesmas doutrinas, e especialmente proclamou a necessidade de se libertarem da autoridade papal.
- Jerônimo Savonarola (nascido em 1452) foi um monge da Ordem dos Dominicanos [...]. Foi preso, condenado enforcado e seu corpo queimado na Praça de Florença. Seu martírio deu-se em 1498, apenas dezenove anos antes que Lutero pregasse as teses na porta da catedral de Wittenberg.

- Vamos mencionar, ainda que ligeiramente, alguns dos homens eruditos e dirigentes do pensamento no período que estudamos.
- Anselmo nasceu em 1033, no Piomonte, Itália.
- Pedro Abelardo, que nasceu no ano 1079, e morreu em 1142, como filósofo e teólogo, foi o pensador mais ousado da Idade Média.
- Bernardo de Clairvaux (1090-1153) foi um nobre pertencente a uma família francesa.

CAPÍTULO 11
A REFORMA PROTESTANTE



- Neste período de duzentos anos que vamos comentar, o grande acontecimento que despertou a atenção geral foi a Reforma
- Durante a Idade Média o interesse dos estudiosos havia sido orientado para a verdade religiosa, com a filosofia relacionada com a religião.
- Porém, no período da Renascença, surgiu um novo interesse pela literatura clássica, pelo grego e pelo latim, pelas artes, de forma inteiramente separada da religião.
- Por toda parte, de norte a sul, a Renascença solapava a igreja católica romana.

- A invenção da imprensa veio a ser um arauto e aliado da Reforma que se aproximava. Essa descoberta foi realizada por Gutemberg, em 1455, em Mogúncia, no Reno, e consistia em imprimir livros com tipos móveis, fazendo-os circular, facilmente, aos milhares.
- Uma Bíblia, na Idade Média, custava o salário de um ano de um operário.
- A imprensa possibilitou o uso comum das Escrituras, e incentivou a tradução e a circulação da Bíblia em todos os idiomas da Europa.
- Nessa época começou a surgir na Europa o espírito nacionalista. [...], Esse espírito nacionalista era um sustentáculo do movimento da Reforma.

- O papa reinante, Leão X, em razão da necessidade de avultadas somas para terminar as obras do templo de S. Pedro em Roma, permitiu que um seu enviado, João Tetzel, percorresse a Alemanha vendendo bulas, assinadas pelo papa.
- Lutero, por sua vez, começou a pregar contra Tetzel e sua campanha de venda de indulgências, denunciando como falso esse ensino.
- A data exata fixada pelos historiadores como início da grande Reforma foi registrada como 31 de outubro de 1517.

- As 95 teses podem ser resumidas nas doutrinas dos cinco solas da Reforma:
  - Sola Scriptura - (somente a Escritura)
  - Solus Christus - (somente Cristo)
  - Sola Gratia - (somente a graça)
  - Sola Fide - (somente a fé)
  - Soli Deo Gloria - (glória somente a Deus).

- Após longas e prolongadas controvérsias e a publicação de folhetos que tornaram conhecidas as opiniões de Lutero em toda a Alemanha, seus ensinos foram formalmente condenados.
- Lutero foi excomungado por uma bula do papa Leão X, no mês de junho de 1520. Os decretos do papa chamavam-se "bulas"; a palavra bula quer dizer "selo". O nome é aplicado a qualquer documento selado com selo oficial.
- Em 1521 Lutero foi citado a comparecer ante a Dieta do Concílio Supremo do Reno.
- Finalmente, no dia 17 de abril de 1521 Lutero compareceu ante a Dieta, presidida pelo imperador.

CAPÍTULO 12

O IMPACTO DA REFORMA



- Em nosso estudo do período moderno, nos últimos três séculos, nossa atenção dirigir-se-á especialmente para as igrejas que nasceram da Reforma.
- Após a Revolução de 1688, os puritanos foram reconhecidos como dissidentes da igreja da Inglaterra e conseguiram o direito de organizarem-se independentemente. Do movimento iniciado pelos puritanos surgiram três igrejas, a saber, a Presbiteriana, a Congregacional, e a Batista.
- Os seguidores de Wesley foram chamados "metodistas", e Wesley aceitou sem relutância esse nome.

- A Reforma estabeleceu o direito do juízo privado acerca da religião e da Bíblia, independente da autoridade sacerdotal e da igreja.
- Os três grandes líderes que fizeram com que a corrente do pensamento no século dezenove mudasse de racionalista para ortodoxa foram: Schliermacher (1769-1834), mui justamente chamado "o maior teólogo do século dezenove". Os outros dois pensadores foram, Neander (1789-1850), e Tholuck (1790-1877).
- Cerca do ano de 1875 apareceu uma tendência na igreja da Inglaterra, que provocou forte controvérsia e em seus variados aspectos recebeu diferentes nomes.
- Tratava-se de um esforço para separar a igreja da Inglaterra do protestantismo.

CAPÍTULO 13
O CRISTIANISMO MODERNO

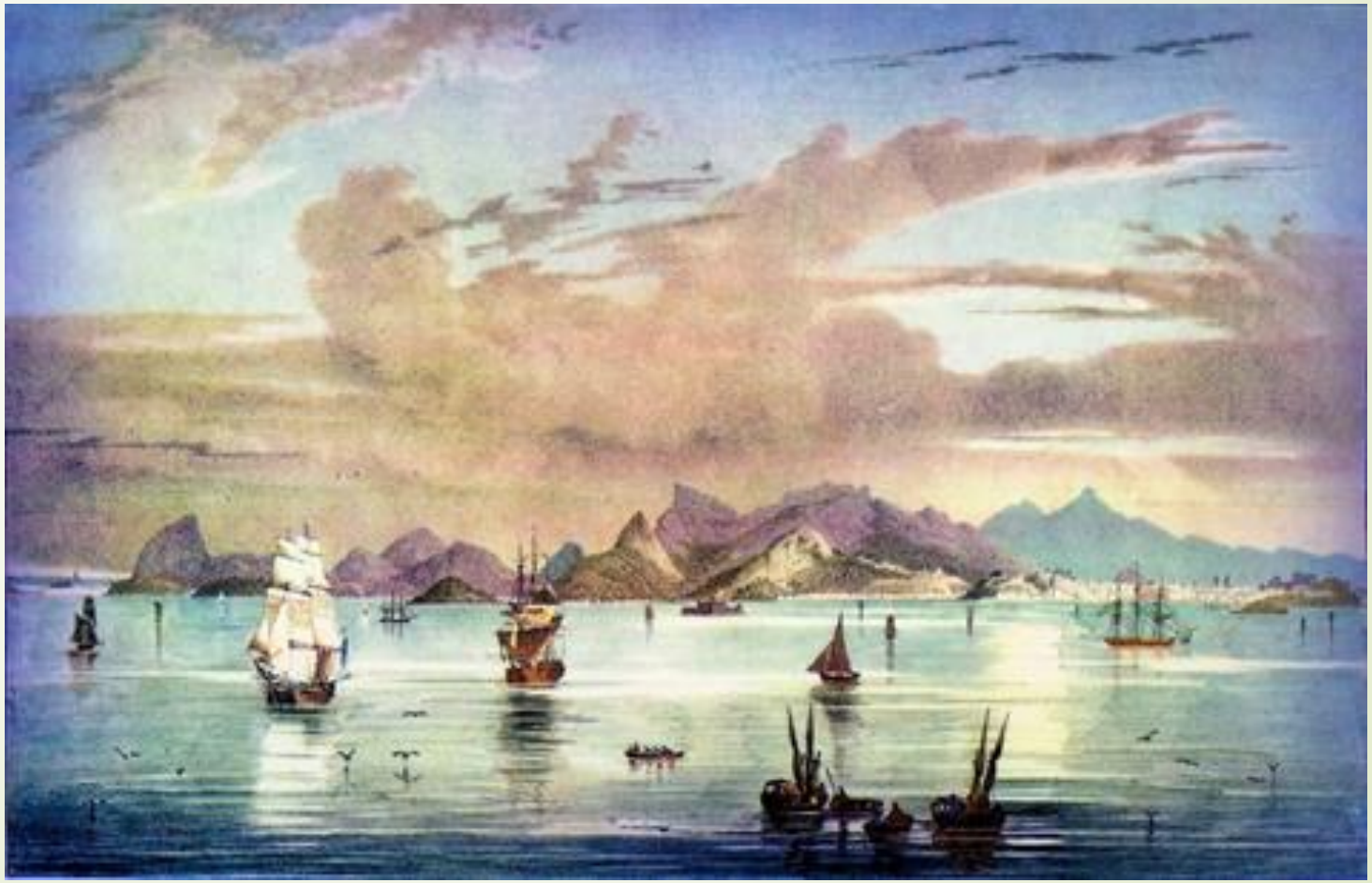


- Durante um período de mil anos, a partir dos dias apostólicos, o Cristianismo foi uma instituição ativa na obra missionária.
- Depois do século dez, a igreja e o Estado, o papa e o imperador estavam em luta pelo domínio supremo, de modo que o espírito missionário arrefeceu, embora não tenha desaparecido inteiramente.
- Desde 1732 os morávios iniciaram o estabelecimento de missões estrangeiras
- O fundador das missões modernas da Inglaterra foi Guilherme Carey.

- De 1800 a 1830 foi professor de literatura oriental no Colégio de Fort William em Calcutá. Carey morreu em 1834, reverenciado por todo o mundo, como o pai de um grande movimento missionário.
- O movimento missionário na América do Norte teve sua primeira inspiração na famosa "reunião de oração" que se realizou no Colégio Williams, em Massachusetts, no ano de 1811.
- Jonathan Edwards (1703-1758) é considerado como o primeiro de todos os norte-americanos em metafísica e teologia, e bem assim o maior teólogo do século dezoito nos dois lados do Atlântico.

- No início do século vinte as igrejas protestantes da Inglaterra e da América do Norte demonstravam características mui diferentes daquelas que possuíam cem anos antes.
- As igrejas já não se mantêm separadas umas das outras. Organizam planos e trabalham unidas em grandes movimentos.
- Outra característica de grande evidência do Cristianismo nos tempos atuais é o espírito de serviço social.

CAPÍTULO 14
O PROTESTANTISMO NO BRASIL



- **Como parte final de nosso curso vamos estabelecer um breve resumo dos primórdios do protestantismo no Brasil.**
- **I. Período Colonial**

- **Os franceses na Guanabara** (1555-1567).

no final de 1555, chegou à Baía da Guanabara uma expedição francesa comandada pelo vice-almirante Nicolas Durand de Villegaignon, para fundar a "França Antártica."

- **Os holandeses no Nordeste** (1630-54).

Em 1624, os holandeses tomaram Salvador, a capital do Brasil, mas foram expulsos no ano seguinte. Finalmente, em 1630 eles tomaram Recife e Olinda e depois boa parte do Nordeste.

II. Brasil Império

- O século XIX testemunhou a implantação definitiva do protestantismo no Brasil.

- **Primeiras manifestações**:
- **Protestantismo de Imigração**:
- **Protestantismo Missionário**:
- **Igrejas Pentecostais e Neo-Pentecostais**